

RÚSSIA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/RUSSIA/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/russia/))

China é nosso maior desafio estratégico, diz chanceler do Japão

Yoshimasa Hayashi visita o Brasil e espera menos entraves burocráticos para negócios

7.jan.2023 às 23h15

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2023/01/08/>)

Igor Gielow (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/igor-gielow.shtml>)

SÃO PAULO A China constitui a maior ameaça estratégica ao Japão e à comunidade internacional, e Tóquio precisa reforçar sua diplomacia e musculatura militar (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/12/japao-anuncia-plano-militar-de-us-320-bilhoes-e-rompe-tradicao-pacifista.shtml>) para enfrentar o desafio ao lado dos Estados Unidos, rivais de Pequim na Guerra Fria 2.0.

As afirmações são do chanceler do Japão, Yoshimasa Hayashi, que chega a Brasília neste domingo (8) para dois dias de visita, em que deverá encontrar-se com o novo presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

(<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/lula/>).



O chanceler japonês, Yoshimasa Hayashi, durante uma entrevista em Tóquio em novembro - Kim Kyung-Hoon - 24.nov.2022/Reuters

Em entrevista por escrito à **Folha**, o chanceler afirma que a nova Estratégia de Segurança Nacional japonesa (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/12/japao-anuncia-plano-militar-de-us-320-bilhoes-e-rompe-tradicao-pacifista.shtml>), que pretende dobrar o atual 1% do Produto Interno Bruto gasto com defesa em cinco anos, é uma imposição da realidade geopolítica.

Após um período de afastamento, dado o desengajamento de Donald Trump da geopolítica asiática, Hayashi reafirma que "a aliança Japão-EUA continua a ser o fundamento da política externa e de segurança ~~nacional~~ nacional" de seu país. Com efeito, sob Joe Biden, os laços foram reforçados dentro do Quad, grupo anti-China integrado também por Índia e Austrália

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/eua-india-japao-e-australia-ampliam-frentes-de-acao-contr-a-china.shtml>).

Integrante do gabinete de Fumio Kishida desde novembro de 2021, Hayashi diz que caberá ao povo votar sobre a mudança na Constituição acerca da natureza das Forças Armadas no país —a Constituição de 1947 as define como

defensivas. (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/cercado-japao-se-afasta-do-pacifismo-e-acelera-uso-de-armas-ofensivas.shtml>) O tema está em discussão na Dieta (Parlamento) e é uma bandeira de seu Partido Liberal Democrático desde os tempos de Shinzo Abe no (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/abe-fez-da-mudanca-da-politica-de-defesa-do-japao-um-legado.shtml>) poder (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/abe-fez-da-mudanca-da-politica-de-defesa-do-japao-um-legado.shtml>).

Hayashi serviu como ministro de Abe, que foi assassinado em 2022 (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/shinzo-abe-ex-premie-do-japao-morre-apos-ser-baleado-durante-campanha-eleitoral.shtml>), quase dois anos após deixar o cargo de primeiro-ministro por motivos de saúde. Abe era um promotor do militarismo japonês ante a assertividade chinesa, a aliança Pequim-Moscou e as ameaças agora explícitas da Coreia do Norte e seus mísseis nucleares. (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/russia-diz-que-eua-testam-paciencia-da-coreia-do-norte-em-meio-a-tensao-nuclear.shtml>)

Em relação ao Brasil, país com a maior comunidade nipônica fora do Japão, a prioridade é o incremento do comércio, com foco em desburocratização aduaneira. No ano passado, até dezembro, o Japão era o décimo parceiro comercial do país, com um superávit para o lado brasileiro de US\$ 156 milhões.



Desde o auge em 2011, a balança comercial entre Japão e Brasil tem estado sujeita a flutuações, incluindo, às vezes, a contração. Como ampliar o comércio bilateral? E quais expectativas em relação ao novo governo brasileiro? O Japão e o Brasil têm desenvolvido relações de forma complementar (<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/11/proposta-feita-por-brasil-e-japao-busca-destravar-mercado-de-carbono-na-reta-final-da-cop26.shtml>), por exemplo no investimento das empresas japonesas na exploração e comércio de recursos naturais e no setor de manufatura. Gostaria de aprofundar a cooperação com o novo governo e de desenvolver ainda mais as relações bilaterais.

lá fora

Receba no seu email uma seleção semanal com o que de mais importante aconteceu no mundo; aberta para não assinantes.

Concretamente, o Brasil é um país rico em recursos naturais, inclusive minerais importantes como metais raros, alimentos e energia. A Covid-19 e a agressão da Rússia contra a Ucrânia (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/12/guerra-da-ucrania-fez-do-mundo-um-lugar-mais-perigoso-em-2022.shtml>) têm levado ao aumento do interesse nas cadeias de abastecimento em todo o mundo. Há várias oportunidades novas de negócios. Por exemplo, gostaria de fortalecer as relações econômicas através da utilização da abundante energia renovável do Brasil e do uso de dados e tecnologia digital, fundamentais para eliminar as disparidades em assistência médica.

O Brasil está em processo de desenvolvimento da internet 5G, e a tecnologia japonesa tem pontos fortes no desenvolvimento de uma infraestrutura segura e economicamente eficiente.

Por outro lado, o complexo sistema tributário

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/01/deputado-aguinaldo-ribeiro-deve-retomar-relatoria-da-reforma-tributaria.shtml>) e a morosidade dos trâmites alfandegários são apontados como

desafios enfrentados pelas empresas japonesas que investem no Brasil. Espero que o novo governo faça progressos na resolução dessas questões.

Em resposta à crescente influência da China e à ameaça da Coreia do Norte, o Japão anunciou recentemente um aumento significativo nos gastos militares (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/japao-vai-dobrar-gasto-militar-contr-china-e-coreia-do-norte.shtml>). **Nessa nova situação geopolítica, como o país irá desenvolver sua política de segurança, incluindo a revisão da Constituição?** No momento em que a comunidade internacional enfrenta mudanças que podem marcar uma época, os alicerces da ordem internacional se abalam e a comunidade global está em uma encruzilhada histórica.

Como o Japão se encontra em uma situação de segurança mais severa e complexa (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/cercado-japao-se-afasta-do-pacifismo-e-acelera-uso-de-armas-ofensivas.shtml>)

desde o fim da Segunda Guerra, é cada vez mais importante manter e fortalecer uma ordem internacional livre e aberta baseada no Estado de Direito. Em resposta a esta situação, o Japão formulou uma nova Estratégia de Segurança Nacional, que salienta a diplomacia como primeiro pilar dentre

os principais elementos do poder nacional visto de forma abrangente para a segurança do Japão.

O Japão implementará uma diplomacia robusta a fim de prevenir crises antecipadamente e de criar ativamente um ambiente internacional pacífico e estável. Trabalhará para melhorar o ambiente de segurança ao redor do país por meio da implementação consistente de abordagens estratégicas, incluindo o fortalecimento da aliança Japão-EUA, a cooperação com cada país da comunidade internacional —incluindo uma maior promoção de medidas para a realização de uma região Indo-Pacífico (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/10/australia-e-japao-reforcam-acordo-militar-em-meio-a-tensoes-com-a-china.shtml>) livre e aberta—, e a diplomacia com os países e regiões vizinhos.

Por fim, em relação à emenda à Constituição, o Parlamento apresentará uma proposta e a população decidirá por votação. A questão deve ser decidida no contexto de um debate nacional profundo.

À luz das recentes tendências na comunidade internacional relativas à China, o Japão continuará a ser apenas um aliado dos EUA ou buscará uma posição mais independente? A aliança Japão-EUA continua a ser o fundamento da política externa e de segurança nacional do Japão. As atuais posturas externas, atividades militares (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/china-alcanca-forca-nuclear-dos-eua-e-da-russia-em-2035-diz-pentagono.shtml>) e outras da China têm se tornado uma séria preocupação para o Japão e a comunidade internacional, representando o maior desafio estratégico, sem precedentes, à garantia da paz e segurança do Japão e do mundo.

O Japão deve responder com seu poder nacional e em cooperação com aliados para o fortalecimento de uma ordem baseada no Estado de Direito. Estabeleceremos uma relação construtiva e estável com a China através da comunicação em vários níveis, na qual o Japão continuará a afirmar sua posição e a apelar para ações responsáveis, enquanto mantém o diálogo, inclusive sobre controvérsias e cooperação em assuntos de interesse comum.

Além disso, acredito que a estabilidade das relações entre os EUA e a China (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/reuniao-entre-biden-e-xi-faz-cupula-do-g20-ressuscitar-g2.shtml>) é extremamente importante para a comunidade internacional. No momento em

que o contexto de segurança regional está se tornando cada vez mais complexo, a aliança Japão-EUA é relevante para não permitir a tentativa de alteração unilateral pela força do status quo na região do Indo-Pacífico, especialmente na Ásia Oriental. (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/china-dobra-numero-de-incursoes-aereas-contra-taiwan-em-2022.shtml>)

Com base nesse entendimento comum, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, e eu temos confirmado em sucessivas reuniões que continuaremos a trabalhar juntos para fortalecer ainda mais a capacidade de dissuasão e resposta da aliança EUA-Japão.

Enquanto a China continua revisando sua política de Covid zero, as relações econômicas Japão-China são mais importantes do que nunca. Por outro lado, acirrou-se a competição entre EUA e China no campo econômico, como na indústria de semicondutores. Qual cenário o governo japonês vê em relação a Pequim? Atualmente, as relações entre Japão e China têm potencial de cooperação em várias áreas e, ao mesmo tempo, enfrentam muitos desafios e preocupações. Contudo, tanto o Japão quanto a China têm importantes responsabilidades com a paz e a prosperidade da região e da comunidade internacional. Como eu mencionei, o Japão construirá uma relação construtiva e estável com a China. (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tatiana-prazeres/2022/12/2022-o-ano-que-nao-acabou-para-a-china.shtml>)

A China é o maior parceiro comercial do Japão e o número de empresas japonesas atuando na China ultrapassa 30 mil. Sobre as relações econômicas, o diálogo e a cooperação prática devem ser almejados de forma apropriada, levando em consideração os interesses nacionais do Japão.

Além disso, é importante que a China, como a potência econômica que se tornou, assuma firmemente suas responsabilidades. Sob esta perspectiva, na reunião entre líderes em novembro (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/kamala-se-reune-com-xi-e-reforca-abertura-ao-dialogo-com-a-china.shtml>), em Bancoc, os dois lados concordaram que é possível uma cooperação mutuamente benéfica em setores como a economia verde.

Para esse fim, o Japão apontou a importância de a China garantir um ambiente de negócios transparente, previsível e justo e garantir as atividades comerciais

legítimas das empresas japonesas. O Japão também instou fortemente o lado chinês a abolir o quanto antes as restrições à importação de produtos alimentares japoneses. No futuro, pretendemos realizar o quanto antes o Diálogo Econômico de Alto Nível, a ser presidido por mim do lado japonês e assistido por ministros do Japão e da China.

RAIO-X | YOSHIMASA HAYASHI, 61

Nascido em Shimonoseki, integra a quarta geração de uma família de políticos. Começou na vida pública assessorando o pai, então ministro das Finanças, em 1992. Teve passagem pelos ministérios da Defesa (2008) e da Política Econômica Fiscal (2009), sob o premiê Taro Aso. Na gestão Shinzo Abe, foi ministro da Agricultura (2012-14 e 2015) e da Educação (2017-18). Desde novembro de 2021, é chanceler do governo Fumio Kishida.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!



ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/china-e-nosso-maior-desafio-estrategico-diz-chanceler-do-japao.shtml>

lá fora